

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8319 | Salvador, quarta-feira, 26.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

A fome não espera

**Na Caixa,
agências
em alerta**

Página 3

O combate à insegurança alimentar é urgente. A fome não espera. Mas, o Brasil, sob a gestão ultraliberal de Bolsonaro, caminha em direção contrária. O país

voltou ao Mapa da Fome e não foi por conta da pandemia, é consequência do desmonte das políticas públicas. Página 4

ARQUIVO

ELINEUDO MEIRA - ARQUIVO



Combate à fome não está e nunca esteve na agenda do governo Bolsonaro, que está "pouco se lixando" para o povo brasileiro

Entrevista: Diretora fala sobre o *Vida é Movimento*

Página 2

Ressignificar a aposentadoria

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O Sindicato acaba de lançar uma iniciativa inédita,

O BANCÁRIO - Resumidamente, o que é o programa *Vida é Movimento*?

PATRÍCIA RAMOS - O programa tem por objetivo conscientizar e mobilizar os aposentados sobre a necessidade de se manterem ligados ao Sindicato, não apenas como estratégia de assegurar direitos, mas também como ponto de referência para ressignificar essa nova etapa da vida.

O BANCÁRIO - De onde surgiu a ideia de algo tão diferente do que costumamos ver nos sindicatos?

PATRÍCIA RAMOS - Nossa forma de trabalhar com nossos colegas nas agências nos permite tê-los, em sua grande maioria, muito perto de nós. Assim, costumamos ouvir suas alegrias, dificuldades, seus desabafos e queixas. Uma delas foi sobre aposentadoria, principalmente diante desde período marcado pela perda de benefícios. Após a minha aposentadoria passei a entender melhor as questões que nos aflige, que vão além do trabalho ou financeiro.

O BANCÁRIO - Podemos dizer, então, que é algo inédito?

PATRÍCIA RAMOS - Sim, porque fizemos um *link* com as ações que são tidas e esperadas do Sindicato ao longo de sua existência, voltados exclusivamente para as questões trabalhistas e econômicas. Percebemos que há outros aspectos tão importantes quanto, que somam um ser integral, e que deveríamos ampliar esse olhar e atenção. Podemos sim criar possibilidades e condições de proporcionar esse espaço de construção para nos ajudar através dos vários recortes, nos proporcionando mais segurança, tranquilidade e leveza, a partir de um coletivo disposto a dar as mãos para esse momento.

voltada para os aposentados ou quem está em vias de aposentar. É o programa *Vida é Movimento*. Em entrevista ao jornal **O BANCÁRIO**, a

O BANCÁRIO - A construção do projeto foi um trabalho solitário ou feito por muitas mãos?

PATRÍCIA RAMOS - Comecei a conversar com várias pessoas sobre o tema, e quem sempre esteve comigo mais diretamente foi o colega Ney Sá (jornalista da Imprensa do Sindicato). Por termos uma visão mais sistêmica, identificamos a possibilidade real e inédita que, embora haja algumas associações voltadas a esse segmento, o formato que gostaríamos de dar ainda não havia sido visto.

O BANCÁRIO - O programa é voltado só para aposentados? Só para a categoria bancária?

PATRÍCIA RAMOS - Esse trabalho tem o potencial de beneficiar não apenas os bancários, mas trabalhadores e trabalhadoras que chegam à maturidade. Por mais que sejam oriundos de outras áreas do mercado de trabalho, as abordagens do Sindicato poderão ser referência para que permaneçam, na maturidade, com o contraponto necessário à construção da sociedade mais justa e igualitária que precisamos.

O BANCÁRIO - Como as pessoas podem participar ou ajudar na construção coletiva da iniciativa?

PATRÍCIA RAMOS - Já temos o *e-mail* vidaemovimento@bancariosbahia.org.br para recebermos sugestões e opiniões. Também temos um *link* na nossa página onde constará as informações e produções, assim como uma coluna para pequenos artigos que queiram escrever.

diretora dos Aposentados do SBBA, Patrícia Ramos, fala sobre o projeto. Para ela, é preciso ressignificar essa nova etapa da vida.



Diretora do Sindicato, Patrícia Ramos, fala sobre o programa

Criaremos uma rede de troca de serviços e habilidades, enquetes, *cards*, pequenos vídeos para compartilhamento que nos seja pertinente, disponibilizando os endereços no nosso espaço.

O BANCÁRIO - Como se dará a participação dos diversos departamentos do Sindicato neste programa?

PATRÍCIA RAMOS - Os departamentos deverão ter a responsabilidade de munir o programa com as informações pertinentes ao recorte geracional, no caso a aposentadoria. Para que possa ser mais fácil, poderão ser enviados *links* com as especificidades de cada setor para o programa encontrar o assunto.

Bancários do BB cobram respostas

Situação preocupante nas agências da Caixa

O BANCO do Brasil tem de proteger a vida dos funcionários que estão se expondo diariamente nos locais de trabalho. O movimento sindical encaminhou ofício à direção do BB, solicitando mesa de negociação para tratar dos altos índices de contaminação por Covid-19 entre os trabalhadores.

O funcionalismo quer informações sobre o total de contaminados nas unidades e pede ações rápidas para garantir a saúde dos bancários e clientes, como o cumprimento do Manual de Trabalho, que dita os protocolos de segurança sanitária. O BB não pode permanecer resistente às demandas dos representantes dos trabalhadores.

Centenas de agências estão tendo de fechar por conta da contaminação e os funcionários estão preocupados. Os bancários têm realizado encontros para debater o cenário da pandemia e preparar um Dia Nacional de Luta.

Empresa negligencia o cumprimento dos protocolos sanitários

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

POR conta do crescimento dos casos de Covid-19 e Influenza, os empregados da Caixa estão muito preocupados. A direção do banco não está fechando as agências para sanitização e nem sequer afasta os trabalhadores das unidades com casos positivos para realização de testes.

Além de lidar com a sobrecarga, os bancários trabalham com medo de serem contaminados por uma das doenças, ou as duas. Para completar, a empresa insiste em cobrar metas inalcançáveis aos trabalhadores.

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) reivin-

dicou, através de ofício, melhores condições de trabalho, protocolos de prevenção eficientes e uma mesa de negociação para o aperfeiçoar os regulamentos. Os bancários reclamam da falta de ventilação nas unidades e o alto fluxo de circulação de pessoas.

O banco precisa reforçar os protocolos para Covid-19 e gripe e realizar a testagem em todos. É fundamental que os empregados conheçam as medidas protetivas para cobrar os direitos e denunciar junto às entidades os locais que não cumprem.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Contratações para desafogar as agências e preservar a saúde dos bancários

Unidades fechadas por conta do avanço na contaminação

COM o crescimento de casos de Covid-19 e o surto de Influenza, muitos bancários estão se contaminando. Para a desinfecção dos locais, as unidades são fechadas temporariamente.

Na Bahia, o Sindicato fiscaliza se os protocolos sanitários estão sendo cumpridos pelos bancos. Ontem, o Santander de Itapetinga, no Centro Sul do Estado, não abriu por conta da contaminação dos trabalhadores. Do Bradesco, estão fechadas as agências de Porto Seco Pirajá, Campo da Pólvora, Centro Comércio, Calçada, Brotas e Cajazeiras, em Salvador.

Já do Itaú, somente a área comercial da agência do Comércio está funcionando. A unidade do



Agências passam por desinfecção

Imbuí continua fechada com seis funcionários contaminados. A agência do Matatu também teve de suspender atendimento. Em Camaçari, duas unidades precisaram ser fechadas.

Saúde dos empregados deve vir em primeiro lugar

A SAÚDE mental dos trabalhadores da Caixa é diretamente afetada com a pressão e o esgotamento físico em um período de avanço nos casos de contaminação de Covid-19 e Influenza. Diante disso, o movimento sindical tem reforçado a cobrança para que o banco contrate os aprovados no último concurso para amenizar a sobrecarga nas agências.

A Caixa só efetivou pouco mais de 1.700 contratações das 3 mil prometidas para setembro do ano passado. Para piorar, o número de desligamentos no período ultrapassa 200. Nos últimos anos, a instituição financeira tem sido alvo de desmonte do governo

federal e já perdeu cerca de 20 mil empregados.

Além disso, os bancários têm enfrentado dificuldades no atendimento do Saúde Caixa com o aumento de empregados com sintomas relacionados à Covid-19 ou Influenza. A telemedicina do plano está com fila de espera de mais de 14 horas.

A fim de cobrar uma assistência médica de qualidade, o movimento sindical lançou abaixo-assinado em defesa do Saúde Caixa para mostrar o quanto os beneficiários estão atentos às ameaças de enfraquecer o plano. O documento foi entregue à direção da empresa com mais de 25 mil assinaturas.

Volta ao Mapa da Fome é retrocesso

Políticas públicas contra a insegurança alimentar foram destruídas por Bolsonaro

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro impõe uma política deliberada de desmonte das iniciativas para reduzir a insegurança alimentar no Brasil. Em 2018, o país voltou ao Mapa da Fome e, em 2020, registrou 55,2% da população convivendo com insegurança alimen-

tar, segundo dados da Rede Penssan.

Neste ano, a tendência é de que a fome continue avançando. A ONU (Organização das Nações Unidas) associa a insuficiência alimentar grave e moderada a um quadro de fome. Com isso, 25% da população está em situação vulnerável. Um quarto das famílias passa fome.

Bolsonaro está acabando com diversas políticas públicas, como o Bolsa Família, Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Além do programa de restaurantes populares, que

foi descontinuado, e o banco de alimentos que virou o “Comida no Prato”.

Em 2014, a vida do povo era totalmente diferente. As políticas públicas implementadas nos governos Lula e Dilma, como o Fome Zero e o Bolsa Família, trilharam o caminho para a saída do país do Mapa da Fome. Agora, o brasileiro briga para tirar um alimento do carro do lixo para sobreviver.



A fome elevada no Brasil é uma das facetas das desigualdades sociais

Desigualdade no acesso ao pré-natal e parto

AS PESSOAS negras e indígenas sofrem com o racismo da sociedade brasileira, até mesmo antes do nascimento. A cor da pele interfere não só no acesso ao exame pré-natal, como no tipo de parto realizado pelos médicos.

De acordo com dados do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (Universidade Federal da Bahia), quase 65% das meninas brancas têm acesso adequado ao pré-natal. O índice cai para 50% entre as negras e 30% para as indígenas.

O acesso à saúde é muito desigual. Entre 2008 e 2019, houve uma tendência de queda no número de nascimento de bebês de meninas brancas e asiáticas, de 16%, em 2008, para 9%, em 2019. Entre as negras, houve redução de 3%.

O levantamento ainda revela que há indicação excessiva de parto cesárea sem a menor necessidade, retratado também nas diferentes raças.



Desigualdades se refletem também na gravidez



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

EXPANSÃO Ao contrário de Bolsonaro, que continua xingando ministros do STF e do TSE, sabotando a vacinação de crianças e destruindo a economia, o ex-presidente Lula, líder absoluto em todas as pesquisas, segue dialogando com os mais distintos segmentos da sociedade, a fim de unir forças para derrotar o neofascismo negacionista. Nesta semana, FHC e Boulos na agenda.

RESPALDO “Em 2002 ninguém conhecia Lula. Hoje os investidores podem até ter dúvida se Lula 3 será mais parecido com o Lula 1 (primeiro mandato) do que com o Lula 2 (segundo), mas ninguém acha que ele vai fazer loucura”. A opinião é de Marcelo Kayath, nome de peso no mercado financeiro. “O risco é fiscal e, nesse ponto, Bolsonaro oferece muito mais riscos”.

INCREDULIDADE Nenhum segmento da sociedade é monolítico. Mas, não dá para engolir a reclamação dos empresários do agronegócio que se reuniram com Lula contra os ataques de Bolsonaro à China. Então, por que ainda o apóiam? O setor é um dos poucos que sustentam o presidente, junto com banqueiros, frações da caserna e da Fiesp. Conversa fiada. Não merecem confiança.

CARICATURA Três comentários de destaque sobre a morte do astrólogo Olavo de Carvalho. “Foi o pai da retórica do ódio bolsonarista”, diz o professor João Cezar Rocha, da UERJ. “Todos os filósofos consideravam Olavo um imbecil e todos imbecis o consideravam filósofo”, do publicitário Ruy Castro. “Era uma caricatura de si mesmo, afirma o jornalista Reinaldo Azevedo.

UCRÂNIA Apesar de ocorrer bem longe do Brasil, atolado no horror bolsonarista, desemprego, fome, pandemia e outros males, os desdobramentos do conflito na Ucrânia, envolvendo Rússia e EUA, preocupam pela dimensão que vem tomando. As consequências são imprevisíveis. Parece cada vez mais difícil uma solução pela via diplomática. O mundo todo corre perigo.